

LEMAT

Maria Bethânia Sardeiro dos Santos

O Laboratório de Educação Matemática do IME-UFG nasceu do sonho de suas idealizadoras que buscavam, incessantemente, romper com certos mitos ligados ao ensino e à aprendizagem em Matemática. Tarefa difícil visto que, até os dias atuais, perduram as idéias de que essa ciência é para poucos, os escolhidos, aqueles privilegiados de mente que, com certeza, já nasceram com o dom para a mesma. Será?

Antes de querermos classificar os alunos é fundamental a reflexão sobre a forma como se tem ensinado Matemática para eles, que oportunidades eles tiveram de “brincar” com números, que jogos adquiriram na infância, que estímulos receberam para pensar alto – partilhando suas dúvidas e incertezas. Raciocinar coerentemente e logicamente é fundamental em qualquer área do conhecimento. E na Matemática isso não é apenas fundamental, é essencial.

Com relação ao professor de Matemática, outros

elementos são também exigidos para que a formação que sonhamos aconteça. Dominar o conteúdo que vai ensinar é condição *sine qua non*, assim como o domínio de metodologias necessárias para que ela ocorra. A transposição didática precisa deixar de ser algo apenas refletido, mas ser vivenciada por todos aqueles envolvidos com o ensino.

Neste contexto, o LEMAT agrega tarefas de suma importância ao longo dos seus quinze anos de existência.

Um dos objetivos principais do laboratório é estudar, investigar e pesquisar formas para que o aprendizado em Matemática seja mais eficiente. Os projetos ligados ao LEMAT estão diretamente vinculados a propostas metodológicas, estudos exploratórios e pesquisas relacionadas à formação do professor de Matemática. Destre eles podemos destacar: Projeto Colméia, Projeto de Atualização, Projeto de Assessoria, Projeto de Estágio Voluntário e a Jornada de Educação Matemática que nasceu, praticamente, junto



Orientadora Maria Bethânia e bolsistas PIBID realizando atividade no LEMAT

com o laboratório.

Com vários materiais didático-pedagógicos, ele tem se firmado como um espaço de aprendizado para todos aqueles que buscam conhecer e aplicar esses recursos que vão desde o ábaco, números coloridos, tangrams, material dourado etc. Estamos oferecendo, constantemente, oficinas com esse intuito.

Providos de sala de aula, muitos professores do Instituto utilizam também desse espaço para trabalharem com os alunos da Licenciatura em Matemática. Alunos estes que, como toda a comunidade, são sempre bem-vindos e muito bem recebidos pelos nossos alunos estagiários.

Num dia normal de fun-

cionamento do laboratório, você verá alguns alunos discutindo projetos, outros estudando, outros auxiliando alunos com dificuldade em conteúdo específico, outros buscando materiais para seu Trabalho Final de Curso, outros elaborando e testando materiais novos.

O LEMAT é um socializador de saberes. Segundo Varizo, fundadora do laboratório, as prateleiras das universidades estão cheias de monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado, que constituem um grande esforço intelectual criativo e crítico da comunidade acadêmica, mas que nada representam se ali permanecem adormecidas. É preciso que as palavras saiam desses docu-

mentos e ganhem vida, que as idéias ali veiculadas sejam concretizadas, criticadas, aplaudidas, sejam recriadas. O laboratório é instrumento dessa socialização, por sua natureza, pois esse saber é sua matéria prima (cf. Varizo, 1997:45).

Para finalizar esta breve apresentação do LEMAT, queremos destacar, também, outra função que ele exerce de grande importância que é a de ser um elo entre a universidade, o ensino básico e outras instituições de ensino superior. Ao trabalhar com projetos que envolvem professores da rede pública, da universidade e alunos da licenciatura, desenvolve-se um trabalho cooperativo. Nele os alunos têm uma oportu-

nidade ímpar de vivenciar os problemas que acontecem nas salas de aula, rever teorias já estudadas e planejar formas que sejam adequadas ao contexto. Sabemos que precisamos, nós mesmos, ter vivência neste campo, pois não basta dominar teorias, é preciso vivenciá-las e incorporá-las no nosso dia-a-dia.

Quando a professora Zaira da Cunha Melo Varizo sonhou com o LEMAT, ela lançou idéias, sonhos, projetos. Concretizando este espaço, juntamente com Silmara Epifânia de Castro Carvalho, este laboratório, que começou no Departamento de Matemática do antigo Instituto de Matemática e Física I (IME-I), com uma única sala e um acervo bem modesto, hoje é um referencial para o ensino e a aprendizagem em Matemática. Convidamos você a visitar nosso site (que ainda passa por reformas) e esperamos que se sinta à vontade para entrar em contato conosco sempre que desejar. A equipe do LEMAT ficará feliz em lhe ajudar, orientar, indicar, partilhar idéias e sonhos com você.

PETMAT: NOVA FORMAÇÃO

No mês de novembro do ano passado, o PETMAT realizou um processo seletivo para o preenchimento de vagas para bolsistas (em virtude da conclusão de curso de quatro bolsistas) e seis vagas para não bolsistas. Nesse processo assumiram quatro bolsistas e três não bolsistas.

No momento, o PETMAT se encontra com doze bolsistas e desenvolve suas principais ações por meio de seis projetos:

- ▶ Vivenciando o Cálculo no Curso de Matemática;
- ▶ Re-vivenciando o Colmeia;
- ▶ Jornal Integrando: A Matemática e a Realidade em Integração;
- ▶ IME vivenciando a Escola;
- ▶ A Escola vivenciando o IME;
- ▶ Oficinas e Seminários do PETMAT.

Foto: Gabriel Alessandro de Oliveira



Da esquerda para direita: (em cima) Ângela, Anna Beatriz, Ana Paula, Gabriela Araújo, Manuella Heloisa, Gabriela Camargo, Melissa, Cristiane, (em baixo) O tutor do PETMAT José Pedro, Rafael, Vinícius, Humberto, Luis Adolfo, Luiz Fernando, Nathan e Waldo

Especialização em Educação Matemática

No Instituto de Matemática e Estatística (IME) da Universidade Federal de Goiás inicia-se no mês de junho de 2010 a especialização em Educação Matemática. O curso destina-se aos licenciados em Matemática e aos demais profissionais que atuam no ensino da Matemática. O objetivo principal do curso é permitir um maior aprofundamento da formação docente, assegurando-lhe uma qualificação que ajude a captar a dimensão de totalidade e de movimento do processo de ensino. Além de fornecer conhecimentos teóricos sobre aprendizagem de mate-

mática, o que constitui fator relevante na melhoria da qualidade da escola. As dez disciplinas do curso buscam contemplar as diversas áreas de atuação e de pesquisa dentro da educação matemática. A carga horária total do curso é de 480 horas e as aulas serão ministradas em dois finais de semana alternados por mês (sextas-feiras das 14h às 22h e aos sábados das 8h às 18h).

Maiores informações pelo fone: 3521-1208, na página do IME (<http://www.ime.ufg.br>) ou pelo email: wcedro@mat.ufg.br.

ETNOMATEMÁTICA

Rogério Ferreira

Primeiramente, quero dizer que foi com grande prazer que aceitei o convite para participar como autor da primeira edição do Jornal Integrando. Estou convicto de que este novo espaço irá constituir-se em um importante meio de divulgação científico-acadêmico-cultural. Parabéns aos idealizadores pela atitude significativa de promover o conhecimento de modo, em um só tempo, estimulante e inovador.

A idéia central deste pequeno artigo é instigar você, leitor, para uma aproximação

ao universo da Etnomatemática. Escrever sobre este campo de modo breve é uma tarefa arriscada, visto que as temáticas que o compõem exigem domínio teórico em uma gama de saberes que são próprios de diferentes vertentes, tais como a Antropologia, História, Sociologia, Matemática, etc.

Deste modo, optei por fazer um tratamento que, apesar de rápido, pretende não ser superficial. Então, vamos lá!

A etnomatemática vem constituindo-se como um campo de pesquisa que oportuniza uma leitura de distintos universos sócio-

culturais a partir das manifestações matemáticas localmente observadas. Parte-se delas para um mundo maior, na expectativa de torná-las contextualizadas e, assim, carregadas de significado. Deste modo, a Etnomatemática surge como um movimento teórico transformador que vai além das manifestações matemáticas observadas em contextos específicos. Ao valorizar prioritariamente o contexto cultural que as envolve, este campo teórico coloca em evidência a valorização das diferenças e a relatividade cultural.

Com este perfil brevemente delineado, a Etno-

matemática vem sendo construída em um explícito enfrentamento com a certeza há tempos presente no meio científico que diz ser a Matemática um conjunto de saberes universais. A não aceitação deste pilar, por sua vez, permite visitar novos mundos, de modo aberto, sem a interferência de idéias pré-concebidas. Assim, surge um claro fundamento da Etnomatemática: o conhecimento é uma construção culturalmente situada. Essa base é forte o suficiente para desestabilizar uma estrutura até então equilibrada junto à idéia da existência de um

conhecimento único para todo o planeta.

Com a diversidade sócio-cultural pulsando por todo o tempo junto aos pensamentos etnomatemáticos, estes rapidamente passaram a atuar em realidades distintas. No encontro etnográfico com grupos/povos diferenciados, um fator essencial foi então observado: **diversas culturas não possuem a Matemática como uma categoria de conhecimento.** Este fato traz para o interior da Etnomatemática questões de natureza bastante distinta daquelas com as quais os estudos matemáticos regularmente se

preocupam. Há, de fato, a ascensão de uma nova área que, apesar da impregnação inicial ocorrida, flui por novos ares, por meio de um constante desvelamento histórico-cultural.

Fica aí a você, leitor, o convite para aproximar-se das diferentes dimensões que compõem as pesquisas etnomatemáticas. Deixo a você a certeza de que esta aproximação certamente irá constituir uma viagem de grande prazer por universos plurais que nos fazem crescer a cada instante. Seja, então, muitíssimo bem-vindo a essa nova experiência em prol da diversidade!